

*Depoimento enviado por L.B.S. No dia 08/11/2009 por e-mail*

Tenho 31 anos, estou cursando o segundo ano de graduação em psicologia em uma faculdade de saúde e sou disléxica severa.

Descobri que tenho dislexia há aproximadamente nove meses. Depois de ficar fazendo terapia durante um ano e continuar como a mesma queixa, fui encaminhada pela minha psicóloga para uma psicopedagoga que suspeitou que eu tivesse dislexia. Esta me indicou para uma fonoaudióloga que me explicou o que era. A partir daí fui ao hospital de olhos de Belo Horizonte onde confirmaram a suspeita, o que me ajudou explicar todo sofrimento e angustia que passei e passo até hoje.

Já me chamaram de burra e incapaz pelos erros gráficos que cometo. Sou muito esforçada com tudo que eu faço e que não depende de escrever e ler, pois estas duas coisas me amedrontam até hoje. Pertenci a uma instituição onde exerci os maiores cargos (presidente e governadora assistente) durante dois anos e consegui realizar belíssimos trabalhos. Mas quando tinha que tomar posse ou ler algo na reunião, sofria pela vergonha de gaguejar e trocar as palavras e pensar no que estava passando pela cabeça daquelas pessoas que estavam ali me assistindo.

Quando eu cursava a escola fundamental apresentava trocas de letras, sendo que a mais preponderante era o V pelo F, mas às vezes o P pelo B e o S e Z entre outros erros que também cometia. Durante a minha história escolar sofri com alguns estigmas que carregava por conta das minhas limitações gramaticais e por ter um pouco de dificuldade em focar a atenção. Tentava ao máximo prestar atenção nas aulas, mas tinha grande dificuldade de concentração. Tudo que acontecia ao meu redor me chamava atenção. Consegui chegar até o final e me formei em magistério com muita dificuldade, pois recebia muitas reclamações dos meus professores para que tivesse mais atenção.

Hoje cursando psicologia muitas vezes chego a sentir vontade de desistir de seguir em frente. Tenho o desejo de abandoná-la, uma vez que sinto uma grande pressão por parte das professoras. Com o passar do tempo percebo que se tratam de pessoas limitadas, sem nenhum preparo e que não tem a menor condição para atuar dentro de uma sala de aula. Apesar da faculdade ter ótimos professores e uma excelente coordenadora que faz orientações para que me conduzam com alguns cuidados, tem aqueles que não estão preparados para tal tarefa.

Por isso, resolvi escrever esse depoimento. Para alertar da importância dos professores e dos profissionais ligados à área da educação, em se orientar e se preparar para receber estes alunos, que apesar das dificuldades, tem sentimentos e desejos de um dia se graduar e estar ajudando aqueles que tenham passado por estas situações. E também para pais e professores não estigmatizarem seus filhos e alunos, mediante

qualquer déficit de aprendizagem mostrado por eles. Pode se tratar de um quadro de dislexia, ou mesmo outro motivo que cause esse déficit, como dificuldade em enxergar e ouvir.

Pois bem, peço que vocês da AND, façam uma campanha. Alertem as escolas, creches e faculdades e qualquer outro lugar que aglutine crianças, jovens e adultos para que seja dada importância a qualquer nível de "disfunção" na escrita e na atenção, para que não a rotulem nem estigmatizem as pessoas, pois pode deixar muito mais sequelas que vocês possam imaginar.

*Enviado por L.B.S. dia 08/11/2009 através de e-mail*